

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 334

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias de Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte. ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 17 DE ABRIL

A sublevação de Buenos-Ayres.

Chamamos a attenção dos leitores para a seguinte correspondencia que nos foi enviada por um nosso amigo:

Buenos-Ayres, 2 de março de 1875.

A imprensa inteira lança um grito de horror, arrancado pelos successos desgraçados que ante-hontem vieram collocar Buenos-Ayres em paralelo com Paris durante os dias emmarallos da *Communa*.

No domingo 28 de fevereiro á 1 hora da tarde reuniram-se no *Theatro das Variedades* cerca de 3:000 pessoas, para firmar um protesto contra um pastor do sr. arcabispado: á frente d'esta reunião puzera-se o Club Universitario. Pronunciaram-se varios discursos, mostrando todos eloquentemente que o espirito publico d'esta sociedade era hostil ao estabelecimento definitivo dos jesuitas em Buenos-Ayres. Leu-se o projecto do protesto, e como o numero de assistentes tivesse augmentado tão consideravelmente que não cabia mais no recinto do theatro, dirigiram-se todos á praça da Victoria, aonde o *meeting* devia ser dissolvido.

N'esta praça acha-se situado o palacio do arcebispo. Entre 8 ou 10:000 pessoas, que então se achavam reunidas na praça, principiaram a ser repetidos os mortos e as inscripções das numerosas bandeiras desfaldadas.

A Igreja livre.—A separação da Igreja do Estado.—Abaixa-se os jesuitas!

Os animos iam-se exacerbando; a policia prevendo algum acto hostil por parte do povo, acudiu formando na frente do palacio episcopal.

O chefe de policia quiz fallar ao povo, mas uma chuva de pedras lhe cortou a palavra. Então a força publica estendeu-se em linha, e o povo receando o fogo dos Remington refugiou-se do outro lado da praça.

Entretanto não durou muito este movimento de hesitação; com bramido de ira as ondas de povo se arremessaram contra o palacio do arcebispo; a tropa fugiu, e o chefe de policia e varios commissarios tiveram de retirar-se para o ultimo pateo do edificio. O povo arrancou o escudo de armas do palacio, penetrou no recinto, destroçou tudo quanto achou nos pateos e no pavimento baixo, apesar da resistencia do chefe de policia e dos seus ajudantes, que foram desatendidos e maltractados.

Os aggressores furiosos, vendo que não podiam penetrar nos andares superiores do palacio, e sabendo, além d'isto, que o arcebispo não se achava no edificio, retiraram-se e se dirigiram á igreja de Santo Ignacio, entraram no convento, quebraram bancos, janellas, lampeões, tudo emfim, quanto lhes cahiu debaixo das mãos.

De repente ouvia-se um grito: *A San Salvador!* e dez mil pessoas, com musica á frente, com numerosas bandeiras fluctuando, dirigiram-se ao famoso collegio que os jesuitas possuíam na rua do Callao.

Este collegio occupava uma quadra inteira, elevando-se em um dos angulos um templo novo, ainda não concluido; quatrocentos alumnos podiam ser agasalhados commodamente n'este edificio; mas, como as férias ainda não tinham terminado, só dous ou tres alumnos se achavam presentes em companhia de vinte e nove padres jesuitas.

Em todo o trajecto as massas desenfreadas não encontraram vestigio de resistencia, apesar de se acharem na cidade

mais de dous mil homens das tres armas.

Chezando ás portas do collegio, homens de má catadura penetraram na igreja provisoria do convento e principiaram a tirar do recinto sagrado milhares de objectos destinados ao culto, e a amontoal-os no meio da rua, aonde pouco depois ardia uma grande fogueira.

Outro grupo, com uma bandeira á frente, penetrou pela porta principal do collegio.

Informa um official, que se achava presente, que quando o portador da bandeira ia transpor o umbral da porta, appareceu uma mão armada de um punhal, e que a arma se cravou no pescoco d'aquelle.

Ao grito: *assassinam o povo!* immensas massas se arremessaram contra o collegio; mil mãos já se tinham armado de tições arrancados á fogueira; n'um instante o incendio estendeu-se pelos corredores do edificio; os padres jesuitas eram arrancados de seus aposentos e maltractados com pancadas; alguns se precipitaram das janellas, soffrendo graves contusões ou fracturando pernas e braços.

Em poucos momentos todo o edificio ardia, levantavam-se as labaredas gigantescas que o consumiram todo...

Os objectos de valor, que alguns tinham tirado do collegio, talvez com intenção de rouba-los, foram pelo povo arrojados ao fogo; assim se destruiu toda a bibliotheca, o dinheiro que havia em caixa, vasos de ouro e de prata...

Emfim, quando nada mais havia que salvar, appareceu a força publica, occupando diversos pontos perto da immensa fogueira que crepitava horripidamente debaixo dos raios do sol.

Os conflictos foram naturalmente inevitaveis; os soldados, aggreidos com pedradas, fizeram fogo sobre o povo, ou repelliram os aggressores á ponta de baioneta.

D'entre os padres jesuitas quatro foram feridos gravemente; um não appareceu mais, suppondo-se que pereceu nas chamas, e houve quem julgasse reconhecer n'um dos dous cadaveres que mais tarde se acharam debaixo das ruínas.

Da parte do povo houve quatro mortos e vinte e tantos feridos.

O governo, que nada tinha feito para poupar á capital o doloroso spectaculo de actos tão barbaros, aproveitou a occasião para declarar a provincia de Buenos-Ayres em estado de sitio por mais trinta dias, ordenando a mobilisação de 1:000 guardas nacionaes para evitar a repetição de scenas como as de domingo. Estas medidas são completamente desnecessarias enquanto ao fim confessado pelo governo, pois que, sem o estado de sitio e com a força que existia na cidade, se poderiam ter evitado os escandalos praticados no palacio episcopal e pelo mesmo, o incendio e os assassinatos no collegio dos jesuitas. Assim opinam os jornaes, que no estado de sitio receiam alguma attentado contra a liberdade da imprensa.

Os catholicos-liberaes e os franc-maçoes.

(Conclusão)

Em fim qual ha-de ser a definição de *catholico liberal*? Já que *liberal* é synonymo de *maçon*, talvez se houvesse de começar por dizer que *catholico liberal* significa um *catholico maçon*. Ora o *catholico* define-se «membro da sociedade que professa a religião de Christo sob a direcção do seu Vigario, o Summo Pontifice romano, e dos outros legitimos Pastores com elle unidos.» em vista do que o *maçon* deve-se definir «membro da sociedade

que professa a religião do diabo sob a direcção do seu vice-diabo, o gran-mestre da maçonaria, e dos outros 33.º e «veneraveis com elle unidos.» D'aqui vem que o catholico liberal deve-se definir «membro de duas sociedades contradictorias, o qual professa a religião de Christo e do diabo, sob pastores contradictorios.» Entendamo-nos: isto é verdadeiro somente em theoria, e muitas vezes na pratica se verifica o dictado: «centradas de leão, saídas de sendeiro» ou o *urceus exu* de Horacio.

De ordinario porém estes *catholicos liberaes* formam na Igreja o partido da opposição; ou a esquerda, fallando parlamentarmente; e sempre estão a interpellar e a rosnar, descontentes, azedos, criticos, causticos e mordazes a respeito de tudo o que a Igreja faz, diz, aconselha, propõe e ordena: quasi como se elles próprios sentissem que teem dois amos, e nenhum dos quaes queriam ás claras desobedecer, e a nenhum dos quaes podem á risca obedecer. E eis aqui donde vem que elles a final se levantam e se constituem juizes de suprema instancia para sentenciarem até que ponto e quanto devem obedecer já a um senhor já ao outro. Aqui é onde começa a differença individual de cada catholico liberal. Nenhum, por mais que queira, pôde sósinho abraçar todos os disparates que ha por esse mundo fóra. Nenhum, nem ainda entre os liberaes estremos, tem cabeça de tal capacidade: pois, se o numero dos loucos é infinito, o numero dos erros e disparates ainda é mais infinito. E não ha louco tão louco que seja capaz de dizel-os nem de intendel-os todos. Assim que definir os liberaes e os catholicos liberaes segundo a variedade dos seus desacertos, seria o mesmo que pôr-se a definir, uma a uma, todas as pagas d'agua e todos os ovos de todas as gallinhas. Ha liberaes irreprehensiveis em tudo, menos no ponto da infallibilidade do Papa, ou no da necessidade do poder temporal, e assim por diante. O (apostata) padre Jacintho diz que volta ámanhã para o convento, se n'elle não hospedarem á sua—no dzer d'elle—consorte. O arcebispo calabrez Angherá não vae por ahí, não quer saber de mulheres; mas affecta o Papado. Se o fizessem Papa, Angherá torrava-se a fazer catholico, excomungaria os frades fugidos dos conventos e as suas mulheres, pediria o auxilio do braço secular em defesa da sua propria infallibilidade, especialmente nos importantes pontos de que elle trata, a quadratura do circulo e a triseccção do angulo. Por mais liberal que um homem seja, não deixa de ser homem, e vae conservando algum membro sã, á falta de outros o estomago. Mas todos elles padecem muito da cabeça. Ora vão lá vv. definir as doencas de todas as cabeças! O mal de cabeça é indefinivel, como o do nervos.

E é bem natural que todos os taes soffreram o quer que é no miolo. De veras, não ha coisa que tanto dê na cabeça, como andar obedecendo a dois senhores. Póde ser porém que seja maior quebra-deiro de cabeça quem quer definir os liberaes e os catholicos liberaes segundo as tolices particulares que elles vão dizendo nas diferentes occasiões, conforme lhes faz conta. Hoje querem a intervenção, ámanhã a não-intervenção; hoje a liberdade, ámanhã o captiveiro; hoje a desobediencia, ámanhã a obediencia; consoante lhes serve ou não, a intervenção, a liberdade e a obediencia.

—Póde o Papa excomungar e depor a soberania?—E' mister distinguir. Se o soberano prejudica aos liberaes, póde ser excomungado (*) e deposto; se não, já não.

—Importa promulgar leis excepçoes para a Sicilia?—Vamos a distinguir. Se

na Sicilia quem manda é folano, sim; mas se manda sicrano ou beltrano, não.

—O Papa é infallivel?—Se louvasse os catholicos liberaes, sim era; mas como os Jesuítas, não, não é.

Estes homens sempre dão uma no cravo e outra na ferradura. Assim é que se differenciam, accommodando tudo ao seu geito. Definil-os pois pelas differenças do seu matiz, é perder tempo e feitiço. Por isso é que eu os defini do modo acima dito. Se apparecer definição melhor, tanto melhor!

(*) O auctor tem aqui naturalmente em vista a exigencia dos italianos em 1846, que queriam á fina força que o Papa excomungasse o imperador da Austria; e porque tal não conseguiram, *inde ira*.

O nosso illustre collega *A Regeneração* publica o seguinte artigo, que com a devida venia passamos a transcrever:

Em meio de uma tristeza geral atravessava, ha pouco, as ruas de Braga um longo e luzido sahimento. A cidade vestia de lucto, e representada por tudo o que ella contém de mais eminente nas letras, nos haveres e na posição social congregára-se espontaneamente e sem convite em derredor do caixão mortuario d'um finado illustre.

Para lhe altearmos o nome e insculpirmos o elogio, seria de sobejo dizermos, que sómente a virtude do morto determinára este preito dos vivos.

Era o padre Martinho Antonio Pereira da Silva esse morto, cujos restos transferidos á sepultura em braços de pobres receberam aqui em tão honrosas como sinceras homenagens o publico e solemne testemunho do respeito, que uma povoação inteira votava ao homem, que honrou o sacerdocio, e bem mereceu da religião.

Não encheu os lugares levantados da hierarchia, nem subiu ás condecoradas dignidades da Igreja, mas possuio o predicamento mais alto e a distincção mais insigne de as merecer sem as ambicionar. Sobresaaia muito á do commum do clero a sua illustração.

Nas letras sagradas e particularmente na historia e na moral possuia copiosas cabedães de conhecimentos, que sendo documento da luz do seu ingenho, e da sua perseverança no estudo, eram conjunctamente enthesourados com aquellas primorosas singlezas e sympathicas esquivações da modestia, que tão enaltecem e realçam o saber humano.

E a par d'isto era tão grave no porte, tão alto nos costumes, tão austero na vida, e ao mesmo tempo tão aprasiavel no trato, que os mais divorciados da virtude se sentiam captivados das poderosas e suaves influencias d'ella ao visinharem-se do bom e exemplar sacerdote. E no sacerdocio não procurou elle nem asylo de ocios, nem degrao de cobigas, senão um ponderoso encargo e uma santissima missão para elle no serviço de Deus e no melhoramento dos seus semelhantes.

No altar e no confissionario, no pulpito e na cadeira, na casa, onde se lastimassem pobres, no leito, onde agonisavam doencas, era este sacerdote assiduo, disvelado, infatigavel, sempre igual a si mesmo, e indubitavelmente superior a todos nos fervores do zelo, nos primores da dedicação, na continuidade das primicias, e sobretudo nos resplendores da caridade.

Era sacerdote no significado mais amplo, mais nobre, e mais fecundo d'aquelle honrado qualificativo.

Nunca conheçamos, que mais se lhe avantajasse no trabalhoso e purissimo empenho de dar almas á religião, e de concentrar todas as faculdades do seu es-

pírito e todos os esforços de sua actividade n'essa quotidiana e abençoada missão, de cujo exercicio resulta serem allumiados os entendimentos, corrigidos os erros, purificadas as consciencias, limpos os maninhos do vicio, e accrescentadas as sementeiras de virtude.

Grangear almas para Deus é a mais fructuosa e sancta das cousas. Não o sabem fazer os conquistadores e os homens d'Estado. Realisa-o todos os dias um pobre e obscuro padre, pondo as mãos sobre o seu coração para o sequestrar das vãs alegrias do mundo, e estendendo-as purificadas sobre o coração dos outros homens.

Vida, que é facto, illumina sempre as outras vidas: virtude, que é exemplo e espelho, tem o privilegio de procrear virtudes e de atrahir os mais distanciados para a elle se vèrem primeiro e compõem depois.

E tal foi a vida e a virtude do finado sacerdote, que fazendo o que dizia, pregava com o exemplo mais do que com a palavra.

Faz a modestia campear e luzir mais os meritos, como o esmalte ao ouro.

Martinho Antonio Pereira da Silva era singularizado na modestia, que no seu caracter revestia as feições insinuantes e formosas de uma humildade verdadeiramente christã.

Se fosse Bispo, desceria com o mesmo animo da cadeira pontifical e de poria com igual candura o baculo dourado para encaminhar peccadores no tribunal da penitencia e para doutrinar creanças no alfabeto da religião, imitando assim aquelles illustres varões apostolicos, que não dedignavam, antes em muito presavam aquelles tão modestos e sublimes officios pastoraes.

A piedade, com que o espirito do finado se subia em raptos para Deus, e o seu coração se dilatava em benignidades para a humanidade, vinha-lhe lá de dentro unguida de sinceridade e d'amor.

Essa piedade era lidima e entranhada, não era desconversavel e feroz, porque nem se refranjava de ostentações hypocritas, e de postigos avellorios, nem nas communicações da intimidade vibrava jámais o latego ouriçado de agras e impiedosas censuras sobre seus irmãos, por mais dissonantes, que fossem dos seus, os principios e os costumes d'elles.

Aquelles labios cerrados agora com o selo da morte nunca se abriram para soltar vozes de exterminio ou dictar sentenças de diffamação. Era desconhecido de sua generosa alma esse descaridoso e refalsado processo da piedade sem luzira e sem entranhas, que erguendo irritados e sanhosos clamores contra as faltas e miserias alheias, não tem por scópo e mira senão fazer sombras á volta de si, para melhor lhe contemplarem a luz radiada só das apparencias e das côres da virtude.

Nunca o finado maculou a candidez da sua alva de sacerdote com o pó levantado da arena, onde ardem e se revolvem as contencões politicas.

Se em quadras agitadas e tempestuosas o nome do fallecido sacerdote foi apontado e mesmo maltratado como bandeira de revoltas e como symbolo de intolerancias, a arguição foi desassistida de fóros de verdade, e a calumnia tem de penitenciar-se agora perante o tumulo do finado, onde a justiça limpa de parcialidades e odios pronunciou pela voz de todos os habitantes de uma cidade a condemnação dos accusadores e o elogio do accusado.

Para complemento de louvores tão merecidos não podemos deixar em esquecimento, que o fallecido sacerdote era dotado d'um desprendimento só igual á sua modestia.

Não sollicitou mercês, nem cubiou acrescentamentos.

Quando as ambições ajoelham supplicantes para se levantarem satisfeitas, o padre Martinho Antonio Pereira da Silva não murmurava das iniquidades da fortuna, e não sonhava com outra ambição, que não fosse a de trabalhar com disvello nos arduos labores do seu ministerio.

Desde a sua iniciação no sacerdocio a sua vida foi consagrada, até aos derradeiros dias, ao serviço activo da religião. Desde que vestiu as armas da Igreja, combateu sem repouso e sempre com o contentamento, de que só se logram as consciencias austeras e immaculadas. Como um illustre filho de França podia elle repetir — Não sou senão um soldado, e não tenho senão zêlo.

O soldado cahiu na peleja. Não pôde a Igreja aproveitar-se já dos seus serviços; podemos e devemos nós,

como filhos d'ella, ter sempre presentes os seus exemplos.

E não se apagará a memoria do sacerdote tão extremado em virtudes e opulento de meritos.

O seu cadaver desceu ao tumulo entre bençãos e lagrimas; o seu nome não se apagará do livro d'ouro, onde se inserem as grandes acções, que foram principio e germen de grandes exemplos.

Lisboa 16 de abril

(Do nosso correspondente).

Occupam-se a imprensa com o termo da guerra do Bonga.

O governador de Tete, o major Pedro Barabona da Costa veio de Tete á Aringá, onde foi pelo temível gentio recebido nas margens do Aroanha. Elle declarou que se resistiu foi porque o governador de Tete, então o capitão Gouveia que era seu compadre, o atacára; que agora não tinha nem uma cabeça de gado, quando era rico antes de começar a guerra. Obrigou-se a entregar todo o material de guerra, 20 peças d'artilheria e grande numero de armamento. O Bonga vinha fardado de major, pois o governo nunca o exonerou de sargento mór de Massangano.

Houve por consequencia batuques e festas, segundo o uso cafreal. O governador veio a Moçambique onde foi recebido com muito agrado pelo governador geral, o conselheiro Guedes. O «Diario do Governo» publica os officios do governador e o auto da submissão do Bonga.

Espera-se em Lisboa o presidente da republica da Africa Austral, Trans-Val-Booers.

Vem tratar com o nosso governo sobre a concessão de um caminho de ferro que deve ligar a republica á nossa colonia de Lourenço Marques.

Está-se organisando um contingente de tropa para a India, visto não se poder formar o regimento d'infanteria do ultramar, pois que o projecto ficou na camara dos pares.

Findou a conferencia do governador civil de Castello Branco com o sr. ministro do reino. Creio que o governador será demittido, por não querer guerrear o sr. Vaz Preto na eleição que alli hade ter lugar.

Já chegou a Lisboa o sr. Telles Machado, capitão do vapor naufragado Insulano e o sr. Armand empregado d'Agencia que tinham ido a Inglaterra para tratarem da compra de outra vapor.

Houve hontem enterro do coronel inglez Middlet'n, que tinha fallecido a bordo do vapor «Douro». Fez-lhe as honras funebres uma força de 800 soldados de marinha ingleza e 400 marinheiros.

O sr. Maciel, capitão tenente, e governador de Sofala vai para Inbambane, indo o governador d'este districto governar Sofala.

Continúa na igreja dos Martyres e na do Rato a novena a S. José.

O sr. arcebispo de Mytelle está doente de cama, com doença um pouco seria.

O sr. visconde de S. Januario entregou ao chefe do estado as insignias da ordem Siameza que o rei de Sião offercera ao de Portugal.

Falleceu o commandante da artilheria da esquadra ingleza sorta no Tejo. É hoje o enterro.

O governo vai decretar que o museu industrial estabelecido na Alfandega tome o nome de *Museu Fradesso*. O distincto funcionario que lhe dá o nome, está em perigo de vida.

Os alumnos da escola do exercito entregaram no ministerio da marinha 209\$470 rs. que foi o producto da subscrição para os expedicionarios da Zambesia. O governo em relação a estes ordenou, que se desse baixa aos que tivessem boa saúde, e os incapazes addidos á companhia de reformados do ultramar.

Está coberta a subscrição da Caixa de Empréstimos Lisbonense 20 contos. Ha rateio.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

O «Imparcial» publica uma carta do seu correspondente de Oteiza, com data de 7, na qual falla d'um ataque geral de artilheria ás posições liberaes, no dia 5. Diz

que houve duas horas de fogo intensissimo. Nada nos conta, porém, do resultado. Esta circumstancia não deve ser mui agradavel aos liberaes.

D'uma correspondencia de Santander para a «Independance Belge» extractamos os seguintes paragrafos:

Um habitante de Navarra, que veio, ha pouco tempo d'aquella provincia, acaba de me assegurar, que Mendiri estava, no dia 25, em Navarra.

Os carlistas estavam irritadissimos contra Cabrera, e nada inclinados á paz.

As deputações de Navarra e Alava decretaram uma nova leva de moços de 18 annos, e um imposto de vintena.

Dorregaray e Mendiri recolhem todos os moços da leva prescripta pelo governo de Madrid, de modo que os 70 mil homens, que elle decretou, não produzirão 50 0/0 em um terço da Hispanha.

A «Gazeta de Colonia» afirma que só a provincia rhenana subscreeveo com um milhão de francos para um emprestimo emitto pelos circulos amigos da causa carlista.

D. Carlos VII recebeu no dia 4 uma felicitação de catholicos allemães, coberta de numerosas assignaturas.

Correu em Bilbao o boato de que o sr. Egaña, commandante general d'esta provincia, tinha sido envenenado, e que por esse motivo tinham sido presos varios chefes.

O conde de Belascoain, antigo amigo de Cabrera, dirigiu a D. Carlos uma carta na qual protesta a sua inalteravel dedicação á causa da legitimidade.

Os amigos de Cabrera estabeleceram em Bayonna uma officina de falsificação de letras e rubricas com o fim de surprenderem a boa-fé d'algumas pessoas com cartas falsas. Que miseraveis!

Dorregaray começou a pôr em pratica o projecto de crear um corpo especial de lanceiros, para o serviço de correrias, espionagem e outros do estilo.

O general affonso Echague mandando a Dorregaray uma communicação sobre a troca de prisioneiros, envolveu n'ella as bases do convenio de Cabrera. Dorregaray respondeu-lhe, pouco mais ou menos o seguinte, que sobremodo o enobrece: «Devolve a v. esse papel que por engano veio junto á sua communicação, porque não posso supportar que v. tivesse tido a intenção de insultar a lealdade e respeito que eu professo ao meu rei; e se assim não fosse pedir-lhe-ia uma reparação tão grande quanto a offensa o foi».

O padre Santa Cruz escreveu uma carta na qual condemna a traição de Cabrera, e repelle energicamente a calumnia que lhe assacaram dizendo que elle reconheceria D. Afonso.

O «Imparcial» diz que D. Carlos recebeu uma das palmas bentas no domingo de Ramos por S. Santidade no acto solemne que por aquelle motivo se verifica em S. Pedro, em Roma.

As forças commandadas por Cucala pernoitaram no dia 8 em Cuevas.

O cabecilha Adelantado chegou no dia 6 a Chelva, com novos recursos adquiridos nos povos da comarca, consistindo a maior parte em gados.

Cabrera.

[Continuação]

No dia 22 de março de 1870 chegava a Londres, apresentando-se em seguida ao general Cabrera, um misterioso personagem, filho da Catalunha, agente d'aquelle em Hispanha, portador de um projecto de constituição, que viu, ainda que desfigurado, a luz publica, o qual parece que estava assignado por 62 pessoas, entre ellas alguns capitalistas e varios chefes superiores do exercito. A acceitação por D. Carlos d'aquelle projecto, que devia ser submettido depois de seu triunfo ás cortes do reino para que o approvassem, obrigaria os signatarios a decidir-se pela causa carlista, levando-lhe uns suas fortunas, outros suas espadas e todos seu concurso e esforços. «E' tarde, disse Cabrera ao seu commissionedo, pois em data de 19 reiterei minha demissão em condições taes, que não pôde deixar de acceitar-se-me; porém nem tudo está perdido, pois darei minha adhesão a esse documento com data de 16, e se D. Carlos lhe prestar tambem sua acceitação, ficará por esse mesmo facto retirada a minha demissão, podendo accrescentar-lhe ao ser-lhe apresentado, (affirmava o misterioso agente que lhe havia dito o general), que, depois da victoria, para livrar-nos do compromisso que envolve nos basta fazer que as cortes regeitem o projecto».

Munido do original, segundo se suspeita, um pouco incompleto, e desde logo sem os nomes dos compromettidos, o que não pôde negar-se que envolvia uma offensa para D. Carlos, appareceu logo na Suissa aquelle embaixador anonimo que se apresentou ao principe tão torpe e infelizmente que começou por fallar-lhe das visões que havia tido, annunciando seu triunfo das professias de uma velha sobre o mesmo assumpto e d'outras extravagancias não menos ridiculas. O principe ouvia taes paradoxos com um sorriso entre lastimoso e ironico. «Quem sois? disse que lhe perguntou.—Chamo-me Paio, respondeu o interrogado.—Sómente?—Não faz falta o resto: este escripto (apresentava o projecto e accresentava o que referi) é minha credencial—Está bem, disse o principe; voltae dentro de duas horas e teréis resposta».

A' hora indicada voltou o misterioso enviado e a resposta de D. Carlos foi sem duvida terminante e digna: «Podeis responder a Cabrera, lhe disse, que gosto pouco de embaixadores que occultam seus nomes, elles lá saberão porque; que não posso acceitar esse nem nenhum projecto de constituição, porque estas as fazem as côrtes; ou ao menos as propoem, e nunca os reis; que dei um manifesto no qual se contem todo o meu programma de governo e estou resolvido a cumpil-o; que nunca tractarei com ninguem com a reserva de procurar um subterfugio para illudir meu compromisso, pois considero o primeiro dever d'um principe a lealdade; e que por ultimo se são muitos, como se me diz, os que por esse caminho hão de vir á minha causa, deve aconselhar-lhes que o façam seguros de que hei de dar-lhes mais solidas e verdadeiras garantias que todas essas constituições cujo valor nos está demonstrando a experiencia».

Quanto ao mais, o projecto de constituição de que se tracta, que está longe de ser a nona maravilha do mundo da que o Escorial, como dizem seja a oitava havia sido redigido em Madrid por um ex-governador de provincia de primeira classe dos ultimos tempos de Isabel II, e tem a vantagem, para não servir, de conter artigos para todos os gostos.

Dois antigos officiaes carlistas, um sacerdote e um escriptor viram em Paris o documento a que me refiro depois de um jantar que o embaixador misterioso lhes deu em sua casa da rua Saint Honoré, e se por um d'elles que me merece inteiro credito, não soubesse quanto acabo de referir, julga-e-ia um conto ridiculo com pretencões de conspiração de melodrama.

De todos os modos é extranho e surpreendente e se presta muito ás desconfinças que sobre as intenções de Cabrera nutriu sempre D. Carlos essa misteriosa maneira de propor-lhe um pacto por meio de um embaixador anonimo, occultando-lhe quem eram os que lho pediam a troca de sua adhesão, e quanto podia valer esta para resolver o problema de Hispanha. Desde logo se vê n'isto, pelo menos, o desejo de dominar tudo, incluido o mesmo D. Carlos.

O facto da demissão produziu um movimento no partido carlista cuja importancia e transcendencia julgo que não esperava nem suppunha Cabrera. D. Carlos convidou para a Suissa seus mais importantes partidarios e amigos de todas as comarcas de Hispanha, e não obstante ha-vel-os chamado nos primeiros dias da Semana Santa, os menos adequados para uma viagem de catholicos, que para fazer-se se tem de privar de cumprir seus deveres, ou, pelo menos, suas devoções religiosas, no primeiro dia da Paschoa da Resurreição se congregavam em Vevey 122 homens dos 129 que haviam sido chamados.

Os personagens alli reunidos eram grandes e titulares do reino, generaes, representantes das juntas de provincia, escriptores e deputados. Deve notar-se que uns haviam servido ás ordens de Cabrera, outros tinham sido por elle designados para os postos que occupavam: todos, com pouquissimas excepções, se diziam seus amigos, e, apesar de sentirem todos sua attitud, nem um só entendeu dever separar-se da commuão politica em que militava ou seguir o general em sua retirada, considerando, diziam elles, que, como homens de partido, deviam permanecer á sombra da bandeira por cujo triunfo luctavam, e que esta a empunhava sempre o unico e genuino representante da ideia politica e do princi-

pio dinástico que defendiam, D. Carlos.

Atacado Cabrera durante a discussão em suas antecederes historicas e em suas opiniões do momento, entre tantos amigos só um conhecido escriptor teve a coragem de defender sua historia, sustentando que, segundo os dados que párvam em seu poder, se evidenciou não haver elle mudado de criterio politico e ser tão carlista como os que mais o eram entre os alli reunidos, concluindo todavia, com a explicita declaração de que seguia só a D. Carlos, de que aquillo era sómente a prova de lealdade do amigo para com seu amigo, e de que desde logo censurava com toda a energia que o subdito houvesse negado uma conferencia ao que chamava seu rei, porque isto era, a seu ver, de caracter anti-monarchico.

(Continúa)

SUBSCRIPÇÃO

A subscrição para o jasigo que se tem erigir no cemiterio ao fallecido padre Martinho A. Pereira da Silva, e para uma memoria que se pretende levantar-lhe no Sameiro, junto do monumento da Immaculada Conceição a elle devido, acha-se aberta na livraria Catholica, Rua do Souto, em casa do sr. Domingos José Vieira Machado, na Praça municipal, n.º 17, e no escriptorio d'esta redacção.

GAZETILHA

Subscrição.—Abriu-se ante-hontem a subscrição publica para a collocação da 3.ª serie das obragações dos caminhos de ferro de Minho e Douro. Passaram-se para cima de 400 cedulas com varios numeros d'acções.

Cobrança dos rendimentos do Estado.—Ante-hontem começaram a cobrança voluntaria para o pagamento das contribuições industrial e de renda de casas, correspondente ao anno de 1874.

Desgraça.—Refere a «Atalaya», de Viseu, que na freguesia de Treixiando morreram carbonizadas duas creanças menores de 12 annos.

Os paes estiveram a ponto de serem presa das chammas, mas afinal foram salvos com grandes esforços.

A pouca cautella com o lume deu azo a este desastroso acontecimento.

Caminho de ferro.—Já funciona o telegrafo na estação d'esta cidade.

A machina locomotora chegou ante-hontem a Ferreiros.

Consta que o preço de bilhetes da 1.ª classe entre Porto e Braga será de 1\$020 e que entre as estações também haverá bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

Instalação.—Instalou-se definitivamente e funciona já em Aveiro a Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada. O acto da instalação verificou-se no dia 4, assistindo os corpos gerentes e mais de 30 socios dos mais respeitaveis.

Melhoras.—Tem experimentado consideraveis melhoras o sr. Maia, digno commandante do regimento d'infanteria 8.

Obra importante.—O rev.º padre Ramière, da Companhia de Jesus, acaba de publicar um profundo estudo sobre a questão religiosa suscitada na Inglaterra por Gladstone.

Appareceu nos «Etudes Relig.» de fevereiro, de pag. 247 a 280, e tem por titulo: «Le P. Newman et M. Gladstone». É mui digno de se ler.

O illustre religioso francez não está conforme em todos os pontos com o não menos illustre religioso inglez (o rev.º Newman, do Oratorio). Mas o respeito e a sympathia que professam um pelo outro, são verdadeiramente edificantes.

O rev.º padre Ramière n'este seu ultimo trabalho é um modelo de escriptores catholicos militantes.

Não occulta a verdade, mostra amala mais que tudo — *Deus veritas est* —, por conseguinte mais que ao seu amigo, não prega uma falsa paz — *Pax, pax, et non erit pax* —; mas ainda mostrando divergencia, e até combatendo, que modo leal de combater, e que maneiras cavalheirescas e christãs! É assim que se deve discutir entre catholicos sinceros, que só procuram a verdade e a justiça.

Outra.—Um jesuita allemão, o reverendo padre Nilles, professor de Direito Canonico na universidade de Insbruck no Tyrol austriaco, está publicando a 4.ª

edição da sua importantissima obra relativa aos Sagrados Corações de Jesus e Maria — *De rationibus festi Sacratissimi Cordis Jesu, et... Purissimi Cordis Marie*, — obra em que se transcrevem bastantes documentos portuguezes, e são citados muitos livros portuguezes; obra que por outra parte, como bem diz o «Messenger», «reune duas qualidades na apparencia inconciliaveis — uma exactidão verdadeiramente scientifica, e uma terna piedade. E' um livro d'ouro.» — «Esta obra, acrescenta a «Civiltá Catholica», é preciosa não sómente para os theologos e canonistas mas ainda para todos os fieis piedosos. As vantagens de uma obra tão completa e tão methodica, são evidentes. Ella se torna como que um arsenal sortido de armas de boa tempera, a que devem recorrer d'ora em diante todos aquelles que quizerem escrever ou fallar sobre o Sagrado Coração de Jesus.» Também a «Revue des Sciences Ecclesiastiques» de fevereiro escreveu a tal respeito: «A obra do Dr. Nilles... já era a mais sabia e a mais completa sobre o assumpto; a nova edição é consideravelmente augmentada», etc.

Recommendamol-a sobretudo ao nosso clero e ás pessoas piedosas, mas instruidas, por ser em latim, ainda que facil. Qualquer livreiro a pôde mandar vir de França.

Soneto.—O «C. da Tarde» publicou o seguinte soneto:

GARIRALDI EM ROMA

O Quixote de Niza, mais audaz,
De mais triste figura e mais lapuz,
Em Roma deu consigo de trapuz.
Feito de agricultores capataz;

Mas em vez de enxadões, relhas e pás
Tracta de copos e cegonha luz,
De mais petroleo, de pagãos e obuz,
Ou dos tições cruéis de Satanaz.

O Tibre pára á roncadora voz,
Os bobos correm a beijar-lhe os pés,
Os truofos a apertar a mão atroz;

E diz Pasquino olhando de travez:
«Guar-te, compadre; os que te vão após
Não tardam a correr-te a pontapés.»

Publicação.—Recebemos o 1.º fasciculo do romance de Xavier de Montepin *O crime de Rochetaille*, traducido por Jayme de Siguier.

É editorado pela *Bibliotheca dos dois mundos*.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

LOUVOR DEVIDO AO MERITO

No dia 3 do corrente, retiraram-se d'esta cidade as Excm.ªs Srs.ªs D. Victoria Guedes Rebello, e D. Amelia Ermelinda Pimentel, mãe e esposa extremosas do Sr. Frederico Augusto Pimentel, Engenheiro que esteve ao serviço da Direcção das Obras Publicas d'este Districto de Braga, indo estabelecer a sua residencia em Lisboa, para onde aquelle Sr. havia sido transferido.

Esta familia, pela sua aprimorada educação e extrema bondade, deixou nas pessoas e familias, que tiveram a ventura de a conhecer de perto e ganhar sua amizade, indeleveis saudades. As amigas de suas Exc.ªs pranteam a sua ausencia; os amigos verdadeiros do Sr. Pimentel sentem a falta d'um amigo honrado e prestadio; e o lugar, que elle deixou, conhece a falta d'um empregado intelligente e zeloso de seus deveres.

Perdoe-nos a modestia que é proverbial n'aquelle Sr. se a qui traçamos estas linhas em seu elogio; não carece elle dos nossos diplomas: mais valiozos, e mais honrozos lh'os dá aquelle que se ufana de ter sido seu chefe, e de tributar ao merecimento e intelligencia do que foi seu empregado e intelligencia do que de justiça lhe pertencem.

... lhe tribute os seus votos de «agradecimento pela prompta e eficaz coadjuvação; pela dedicação e zelo que demonstrou no desempenho do serviço que teve a seu cargo, cumprindo com «indeclinavel dever de justiça, significando-lhe o sentimento que o domina pela sua retirada do serviço da Direcção, «onde fez o seu tirocinio no largo período de quinze annos, cooperando com «a sua intelligencia e provada aptidão nas «lides do trabalho para o progresso da «viação deste Districto, dando-lhe um

«testemunho publico de sua estima e «apreço em que sempre teve os seus bons «serviços e distincto merecimento.»

Eis-ahi as palavras textuaes com que a respeito do Sr. Pimentel se exprime o Sr. Director das Obras Publicas n'este Districto de Braga, na Ordem de Direcção n.º 2 de 4 de Março ultimo, na occasião de participar a transferencia d'aquelle Engenheiro para o Districto de Lisboa.

Um tal documento, por ser a expressão da verdade, e ser um dever de justiça, é honroso para o Sr. Pimentel; mas não o é menos, esse testemunho publico que lhe deram todos os seus companheiros de trabalho n'aquelle Direcção com a manifestação escripta e por todos elles assignada em que se notam as seguintes textuaes palavras, bem significativas da affeição que lhe consagravam — «associando-se expontanea e «cordealmente ao sentimento de pezar «manifestado pelo seu Chefe na referida «Ordem de Direcção, julgam dever «tentear eguaes sentimentos, que lhes vão «do fundo d'alma, ao despedir-se de quem «por tantos annos foi seu companheiro «nas lides incruentas do trabalho, honrado, e amigo dedicado e fiel.»

Se taes encomios honram e ennobrecem o Sr. Engenheiro Pimentel, não honram nem ennobrecem menos a quem lh'os consagra, como tributo reconhecido de justiça ao merito e á intelligencia.

Não somos nós, pois, lisongeiros na demonstração também publica do respeito e admiração que do coração consagramos aquelle Sr.: não fazemos mais do que juntar ao brado geral, ao brado do seu chefe e companheiros este nosso humilde e pequenino pregão.

E se o Sr. Engenheiro Pimentel carece de mais diplomas de grandeza; se lhe fosse preciso mais documentar a consideração em que geralmente é tido, lá está o Exm.º Sr. Ministro das Obras Publicas, e Exm.º Sr. Director Geral, que evidentemente demonstraram o apreço em que tinham os serviços d'aquelle distincto Engenheiro, e as suas excellentes qualidades, transferindo-o da Repartição das Obras Publicas d'este Districto de Braga, para a do Districto de Lisboa, onde ha immensos e variados trabalhos, de tanta ou mais importancia do que em outros districtos do reino; e não só o distinguiram recebendo-o com toda a cordealidade e distincção, quando elle se lhe apresentou, mas encarregando-o em seguida de coadjuvar o distincto Engenheiro o Sr. Eça, no estudo do projecto definitivo do caminho de ferro da Beira Alta, proporcionando assim ao Sr. Pimentel a occasião de mais uma vez, e em gráo muito mais elevado, se tornarem clara e distinctamente conhecidos os elevados e profundos conhecimentos que aquelle Sr. possui em grande escala.

E por certo que assim se fez a devida justiça ao Sr. Engenheiro Pimentel. Habitado com distincção com o curso da Escola Polytechnica do Porto, e com o largo tirocinio de quinze annos, n'este Districto de Obras Publicas, onde elaborou trabalhos de merecimento, não se contentou com o honroso Diploma concedido por aquella Escola do Porto; comprehendeu, que não deviam parar aqui os seus estudos scientificos; e que além do curso d'engenharia que possuia, precisava continuar a estudar, tomando para si, como uma necessidade absoluta ser estudioso e applicado; e assim empregou sempre todo o tempo que os seus trabalhos officiaes lhe deixavam livre, não em distrações e frivolidades; mas sim no estudo, especialmente de sua profissão; fazendo até sacrificios, para alcançar bons livros, não para figurarem apenas na sua estante, mas para mais enriquecer com elles o seu espirito; e deste modo conseguiu, com o seu porfiado estudo, um curso d'engenharia civil, pondo-se ao facto e a par de quanto ha de novo e util n'esta sciencia.

Supplicamos novamente desculpa á modestia do Sr. Engenheiro Pimentel, por estas nossas sinceras homenagens, filhas da convicção em que estamos a respeito de seu saber e merito, e penhorados das suas boas e excellentes qualidades, que por pratica conhecemos; não querendo d'este Sr. em recompensa d'este nosso publico testemunho mais do que a sua generosa amizade com a qual muito nos honramos.

Concluimos, felicitando a Ex.ª Familia do Sr. Frederico Augusto Pimentel, e felicitamos igualmente este distincto Engenheiro, e fazemos votos pela sua prosperidade; e para que os Poderes Publicos concedam a este Sr. o lugar que lhe compete em remuneração dos seus relevantes

serviços, elevado merito, vastos e profundos conhecimentos.

Braga 13 d'Abril de 1875.

João Luiz Correa Junior.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 16 de abril

Ponte do Lima—Rev.º abade da Correlhã—Recebido.

Espozende—Antonio Joaquim Osorio Cabral—Idem.

Anadia—Manuel Rodrigues das Neves—Idem.

Villa Flor—Rev.º Arcipreste—Idem.

Courá—Manuel d'Azevedo Poço—Idem.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

14 de abril de 1875

Effectuado

Banco do Alemtejo 10\$500.

Banco de Coimbra 20\$500.

BOLSIM

Banco da Covilhã 61\$300.

Banco da Regoa 49\$400.

Banco de Bragança 3\$000.

Companhia Geral Bracarense 14\$700.

15 de abril de 1875

Effectuado

Banco do Douro 87\$700.

Banco Commercial de Guimarães 4\$100.

BOLSIM

Banco de Villa Real 44\$500.

Banco de Bragança 2\$950.

Banco da Regoa 49\$400.

Banco da Covilhã 60\$800.

Banco de Barcellos 2\$550.

Companhia Carris de Ferro de Braga 2\$700

Inscrições d'assentamento 49,45.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

GRANDE GALERIA

PANORAMA E NEDRAMA

Abre-se amanhã, domingo, ao publico, no campo de Sant'Anna um grande panorama que além de variadas vistas de monumentos, paisagens, etc., apresentará uma vista representando

D. Carlos passando revista ás suas tropas, nos arredores de Estella, com os generaes Dorregaray, Elio, Tristany e Saballs.

Entrada..... 40 reis.

CONVITE

Tendo fallecido na capital o ill.º sr. Antonio Joaquim Pereira da Silva, a direcção da Assembleia Bracarense, de que elle era digno membro, resolveu mandar celebrar uma missa pelo eterno descanso do fallecido, na igreja da V. O. Terceira de S. Francisco, no dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhã.

A direcção roga a todos os snrs. socios, e aos amigos do finado, o obsequio de comparecerem n'este acto religioso.

Braga 13 de abril de 1875.

O 1.º secretario

Jacinto de Magalhães B. d'Araujo Queiroz. (2368)

AGRADECIMENTOS

Maria Carolina da Silva Ramos Monteiro, Antonio José Monteiro, suas filhas e Antonio Joaquim Manso, agradecem, em extremo, reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento de seu presado filho, irmão e sobrinho Antonio José Monteiro da Silva Ramos e especialmente a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que pelo mesmo se resaram no dia 9 de março p. p. no cemiterio publico, a todos protestam o seu reconhecimento e viva gratidão.

José Candido Pereira Pinheiro e seu irmão João Henrique Pereira Pinheiro agradezem por este meio a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que lhes fiseram a honra de os cumprimentar por occasião do fallecimento de seu muito presado thio, o ill.^{mo} sr. José Joaquim Pereira Pinheiro, e a todos protestam a sua eterna gratidão. (2367)

ANNUNCIOS

Companhia Edificadora Industrial Bracarense

De harmonia com o artigo 6.^o dos Estatutos, são convidados os accionistas d'esta Companhia a fazerem a 2.^a entrada (sendo considerada a ratificação como 1.^a) de 5 p. c. ou 1\$250 por acção, desde o dia 20 a 25 do corrente mez d'abril, no Banco do Minho, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Braga 15 de abril de 1875.

Os directores

Fernando Castiço

José Alves de Moura

Francisco da Silva Araujo.

(2366)

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Freitas, se annuncia que no dia 18 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, na rua de S. Victor, casa n.^o 71 tem de se arrematar com o abatimento da quinta parte diversas fazendas pertencentes á massa fallida de Bernardino d'Araujo Carvalho Reis, cujas fazendas são as seguintes: 194 kil. de bacalhão por 16\$733 reis, 1039 k. de arroz por 52\$989 reis, 148 k. de assucar branco por 23\$421 reis, 215 k. de assucar mascavo por 28\$219 reis, 58 k. de assucar mascavo ordinario por 7\$090 reis, 560 l. de sal por 2\$100 reis.

O procurador do Curador Fiscal

(2365)

Paulino Evaristo da Rocha.



Anacleto José, declara que o seu carro que sae d'esta cidade para a de Guimarães ás 6 horas da manhã, principia a sair desde o dia 16 do corrente, ás 5, chegando a Guimarães ás 8, e de Guimarães para Braga, sae e chega ás mesmas horas. (39)



NOVO HORARIO.

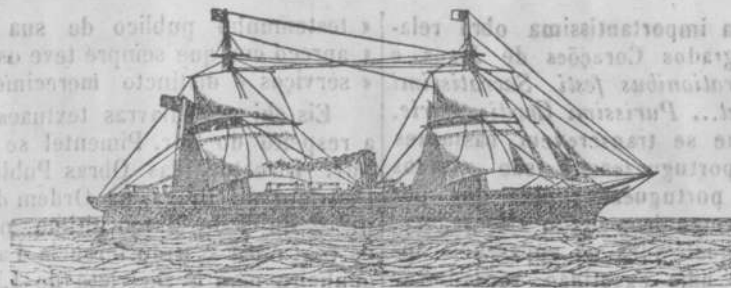
João Baptista Fernandes, da Portella de Vade, leva ao conhecimento do publico, que o seu carro que da Portella saia ás 6 horas da manhã, principia a sair desde o dia 20 do corrente inclusive ás 5 horas da manhã, chegando a Braga ás 8, e de Braga para a Portella ás mesmas horas já annunciadas.

Braga 10 de abril de 1875.

(2369)

TERRENOS

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade. Propostas á rua de S. Marcos n.^o 5. (2354)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

MONDEGO . . . 29 de Abril	BOYNE . . . 43 de Junho
NÉVA . . . 13 de Maio	TIBER . . . 29 de Junho
MINHO . . . 29 de Maio	DOURO . . . 13 de Julho

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.^a classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.^o 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGACÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3. ^a CLASSE	2. ^a CAMARA	1. ^a CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.^a classe tem beliche com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

BORRACHAS DE ENXOFRAR

Manoel Lourenço d'Araujo Braga

Rua do Campo n.^o 22.

Acaba de receber uma porção d'este genero, de boa qualidade, que vende por preços muito baratos, assim como enxofre de superior qualidade. (2360)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.^o 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46 em Jersey (Inglaterra). (2107)

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Em harmonia com o disposto no art. 7.^o dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas a fazerem a 1.^a entrada das suas acções na razão de 20 p. c. desde o dia 20 de abril até o 1.^o de maio: em Braga na casa do Banco e no Porto na do seu agente o sr. João Evangelista da Silva Mattos & C.^a—Praça de D. Pedro n.^o 22.

Braga 24 de Março de 1875.

Os directores,

José Joaquim Lopes Cardoso

João da Costa Palmeira

(2344) José Antonio Rebello da Silva.

15 — Rua de S. Marcos — 15

Queijo Londrino, Papel e Flamengo de superior qualidade. (2356)

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a fazerem entrada da primeira prestação das suas acções, nos dias 19 e 20 do corrente, na razão de 5 por cento ou réis 5\$000 por acção.

Em Vianna, em casa do Banco, rua 8 de Maio, 114.

No Porto, na Caixa Filial do Banco, rua de S. João 97, escriptorio dos snrs. Antonio Domingos d'Oliveira Gama & C.^a

Em Lisboa, na casa do sr. Luiz Manoel da Costa.

Em Braga, no Banco do Minho, Vianna 8 d'Abri! de 1875.

Os directores,

Antonio Maria Baptista Camacho.

José Martins Barboza.

João Abel d'Oliveira. (2358)

BANCO DA POVOA DE VARZIM

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas para uma reunião extraordinaria da assembleia geral que terá logar no dia 30 do corrente ás 11 horas da manhã, afim de resolverem sobre o estabelecimento, do seguro contra incendios, e outra proposta, ambas comprehendidas nos numeros 12 e 15 do art. 11 dos Estatutos.

Povoa de Varzim, 7 d'abril de 1873.

Por ordem do ill.^{mo} sr. Presidente da Assembleia Geral,

O secretario,

(2362) José Francisco da Silva.

TABACOS XABREGAS

Commissão aos snrs. estaqueiros

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vende-se na Tabacaria Bracarense, rua do Souto n.^o 27. (2353)

ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita colleção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapeo que esteja nas circumstancias. (2350)

ATTENÇÃO

José Luiz Ferreira, hoje morador na ruas d.s Aguas n.^o 9, leva ao conhecimento do publico que toma conta em sua casa de toda e qualquer encomenda para a Barca ou Arcos, assim como nos Arcos na sua estação á entrada da Ponte, para Braga e Porto, pelas quaes se responsabiliza. Assim como tambem em sua casa freta trens grandes ou pequenos, cobertos ou descobertos para o Bom Jesus, ou outra qualquer porte do reino por preços muito rezumidos.

Braga 31 de março de 1874.

(2334) José Luiz Ferreira.

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéos de feltro e seda, ultima moda, da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e concertam chapéos de todas as qualidades. (2330)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.